

APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO LOCAL EM SALA DE AULA PELO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE MARIALVA-PARANÁ.

Ana Claudia Silva Almeida¹
Paulo Roberto Da Silva²
Elpídio Serra³

RESUMO

Dentre os diversos desafios que o educador enfrenta um dos mais importantes e relevantes é despertar o interesse e a atenção do aluno. Para que isso seja alcançado a aula deve estar contextualizada com o espaço no qual a escola está inserida, pois quando o aluno percebe sua realidade fazendo parte do contexto da aula este se sente mais motivado para os estudos. Assim o professor que utiliza exemplos locais em sua aula tem maior chance de atrair a atenção do aluno para aula. O município de Marialva, Paraná, apresenta características peculiares, o que o faz diferenciado dos demais de sua região. Assim, este trabalho tem como objetivo verificar se os professores de Geografia deste município conhecem a realidade local e se as utilizam como exemplos em sala de aula. Para coleta de dados junto aos professores foi aplicado um questionário. Os resultados obtidos evidenciam que o professor tem conhecimento da importância da utilização de exemplos locais em sala de aula, afirma que usa estes conhecimentos, no entanto, quando indagado sobre as características do município demonstram não ter conhecimentos destas características. Estes dados fortalecem a ideia de que as respostas dos professores eram somente um idealismo no trabalho do conteúdo e não representam a veracidade de suas aulas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Contextualização Local, Estrutura Fundiária, Marialva.

APPLICATION OF THE LOCAL KNOWLEDGE IN THE CLASSROOM FOR THE GEOGRAPHY TEACHER IN THE MUNICIPAL DISTRICT OF MARIALVA-PARANÁ

ABSTRACT

Among the several challenges that the educator faces one of the most important and relevant it is to wake up the interest and the student's attention. So that that is reached the class should be contextualized with the space in which the school is inserted. When the student notices her reality being part of the context of the class this it feels more motivated for the studies. Like this the teacher that uses local examples in his theoretical class has larger chance of attracting the student's attention. The municipal district of Marialva, Paraná, presents peculiar characteristics the one that does differentiated him of the others of his area. Like this, this work has had as objective verifies the Geography teachers of

¹ Licenciada em Geografia e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Avenida Colombo, 1790 – Zona 7 – 87020-900 – Maringá – PR. E-mail: anaclaudia1985@yahoo.com.br.

² Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Bairro Cascavel – 85040-080 – Guarapuava – PR. E-mail: prsilva@unicentro.br

³ Doutor em Geografia Humana pela Universidade do Estado de São Paulo – Rio Claro. Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Avenida Colombo, 1790 – Zona 7 – 87020-900 – Maringá – PR. E-mail: elpidio_serra@hotmail.com.

this municipal district they know the local reality and if they use them as examples in classroom. For collection of data close to the teachers a questionnaire was applied. The obtained results evidence that the teacher has knowledge of the importance of the use of local examples in classroom, he affirms that it uses these knowledge, however, when investigated on the characteristics of the municipal district demonstrated have not knowledge of these characteristics. These data strengthen the idea that the teachers' answers were only an idealism in the work of the content and they don't represent the truthfulness of their classes.

Keywords: The Teaching of Geography, Local Context, Farm Structure, Marialva.

INTRODUÇÃO

Muito tem discutido a respeito do ensino, da escola, dos alunos, dos professores e de vários outros agentes da educação. Um dos principais desafios do educador é conseguir manter a atenção dos alunos em sala de aula. Isso só é possível quando o professor tem total domínio do conteúdo e o contextualiza com a realidade vivida pelos alunos. Segundo Lima & Vlach (2002), o ensino de Geografia sendo somente a reprodução de manuais leva os alunos a uma insatisfação e conseqüentemente a um desinteresse perante a disciplina. Um dos motivos apontados, ainda segundo o autor, é que a metodologia utilizada pela maioria dos professores não faz relação com a vida cotidiana dos alunos. Para Resende (1989), quando a realidade do aluno é desprezada ele não participa do espaço geográfico que estuda. Logo, esse espaço não é considerado como sendo algo que o aluno está inserido. Dessa maneira, a verdade geográfica do indivíduo se perde, e a geografia torna-se distante dele o que o leva ao desinteresse. Segundo Bomfim (2006), o ensino de Geografia no Brasil ainda mantém uma prática tradicional, através da utilização excessiva do livro didático, pela aplicação dos conteúdos teóricos em detrimento dos conteúdos metodológicos e pela sua utilização descontextualizada. Para alguns pesquisadores, essa prática na Geografia leva os alunos a incompreensão da importância do conteúdo para suas vidas. Bomfim (2006) coloca que a postura dos alunos perante essa realidade é o desinteresse pelo conteúdo, restando apenas o objetivo de passarem nos exames escolares.

Esse fato desencadeia vários problemas disciplinares, já que o aluno não enxerga a relevância daquele conteúdo para sua vida, logo fará qualquer coisa em sala de aula, menos prestar atenção e interagir com a mesma. Mas isso decorre, muitas vezes, do fato de nem o professor conseguir mostrar a importância do conteúdo geográfico para a vida do aluno. Trabalhando a matéria como algo distante e irreal.

Segundo Callai (1999), a Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço. Este fato se configura como sendo um dos grandes desafios da disciplina de Geografia, torná-la interessante aos olhos dos alunos. Para isso há a necessidade de que o conteúdo tenha a ver com a vida e não somente com dados e informações vagas sobre realidades distantes.

O ensino de Geografia deve estar contextualizado com o espaço escolar e, conseqüentemente levar em conta as especificidades da cidade e do campo (LIMA & VLACH, 2002). Isso evidencia a importância do estudo local para o aprendizado do aluno. Para Santos (2002) quando o lugar é considerado como uma realidade concreta:

[...] não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo. (SANTOS, 2000, p. 114).

O papel da escola, segundo Silva & Camargo (2007), é a formação de cidadãos pensantes, que tenham opinião, saibam fazer escolhas e tomar decisões, saibam lutar por seus direitos e cumpram seus deveres dentro de uma sociedade. Para Damiani (2007), a noção de cidadania envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço. Conhece-los é descobrir a rede de relações a que está o sujeito e também da qual é sujeito. Silva & Camargo (2007) ainda colocam que a escola é o lugar onde os alunos devem exercitar cidadania, a autonomia, a criticidade e a responsabilidade construindo seu conhecimento moral, procedimental e conceitual. Uma das maneiras de inserir o aluno nos conteúdos teóricos de sala de aula é estudar exemplos do município onde esta localizada a escola. Esse espaço representa a mais próxima realidade concreta do aluno, pois é o ambiente onde ele vive. O conteúdo da sala de aula deve ser sempre, que possível, correlacionado com a vida do aluno, para que ele possa perceber a relevância do aprendizado daquele assunto. É importante lembrar que, nenhum professor nasce pronto, para Dozena (2008), o docente vai se adaptando à realidade em que se encontra e vai se conhecendo melhor na relação que tem com as classes. Dessa maneira, o conhecimento da realidade local no qual a escola esta inserida é de fundamental importância. Pois a relação entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático se dá através dos exemplos do professor.

No Brasil a agricultura familiar é a principal fonte empregadora de mão-de-obra no campo, ocupando 77% de um total de 13,7 milhões de pessoas (PASSADOR, 2003). Sendo que hoje a importância da agricultura familiar na economia é relevante, já

que ela responde por 77% das ocupações no meio rural, 30% da área total de estabelecimentos agropecuários e por 38% do valor bruto da produção agropecuária (NEAD, 2002). Apesar de toda importância na economia, a agricultura familiar sofre uma grande pressão devido a existência do processo de modernização, o que tende a eximi-la.

Em meio a todo esse processo, há espaços diferenciados que seguem dinâmicas próprias de desenvolvimento e conseguem avançar econômica e socialmente. Navarro (2001) enfatiza esse dinamismo, como sendo característico da região Sul, onde a produção agrícola alcança relevante significação econômica e onde, com, relação ao restante do país, há expressivo contingente de agricultores familiares.

O município de Marialva localizado no norte do Paraná (Figura 1) é fruto do projeto de colonização da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, sua fundação foi em 1937.

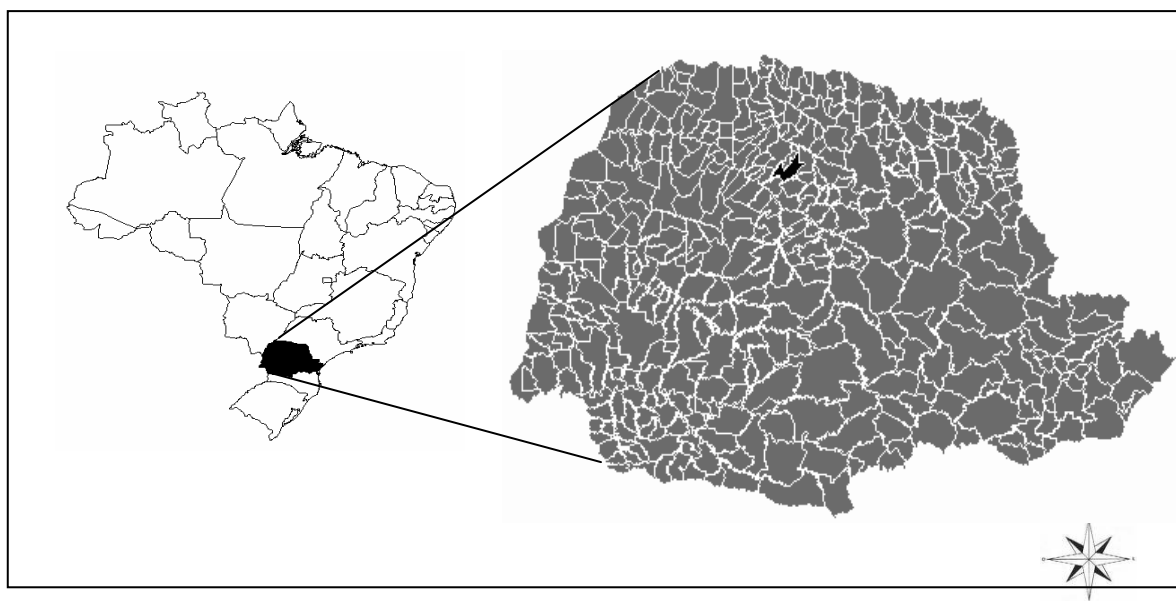


Figura 1 - Localização do município de Marialva.

A cidade de Marialva foi construída no espigão, entre o divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios Ivaí e Pirapó, paralela com a linha férrea. A cidade é cortada pela rodovia de ligação do Estado, a BR 376, que no interior da cidade recebe o nome de Avenida Colombo. Os primeiros moradores de Marialva eram formados por imigrantes asiáticos (japoneses), europeus (italianos, portugueses e alemães) e brasileiros (paulistas e mineiros). A atividade econômica de Marialva foi, como todo norte paranaense, o cultivo do café, que era produzido em pequenas propriedades e com trabalho familiar. Como as características naturais da área eram vantajosas para essa cultura, foi rápida a venda dos lotes e ocupação do espaço. A cultura cafeeira foi durante muitos anos a base econômica

do município, sendo substituído na década de 1970 por culturas modernas. Mudança verificada em todo norte do Paraná.

Posterior ao processo de modernização da agricultura, Marialva conseguiu reverter o processo de êxodo rural no município com a implantação de uma cultura diferenciada, a uva, que possibilitou a permanência da pequena propriedade no espaço. Atualmente, o município é conhecido como a “capital da uva fina” por se destacar na produção dessa fruta. Sua população estimada é de 30.000 habitantes.

O cultivo da uva iniciou-se no município a aproximadamente quatro décadas, como uma alternativa de renda para os pequenos produtores. Como o clima favoreceu a cultura, a atividade cresceu e se especializou. A atual adoção de tecnologias modernas, de políticas de controle de qualidade do governo municipal e dedicação dos fruticultores garante a colheita de 40 mil toneladas de uva por ano em duas safras. Estes resultados têm garantido o aumento significativo do PIB do município e também garantido a manutenção da pequena propriedade de forma lucrativa, ao contrário do que se tem observado em outras regiões onde as grandes propriedades (produtoras de commodities) que utilizam mecanização consomem todo o espaço agricultável expulsando o pequeno produtor para a cidade. Nesse sentido, o município de Marialva está um passo a frente, pois além de ser grande produtor de commodities, apresenta um grande número de pequenas propriedades que consome elevada mão-de-obra anulando os efeitos gerados pela tecnificação e mecanização das grandes propriedades (Figura 2).

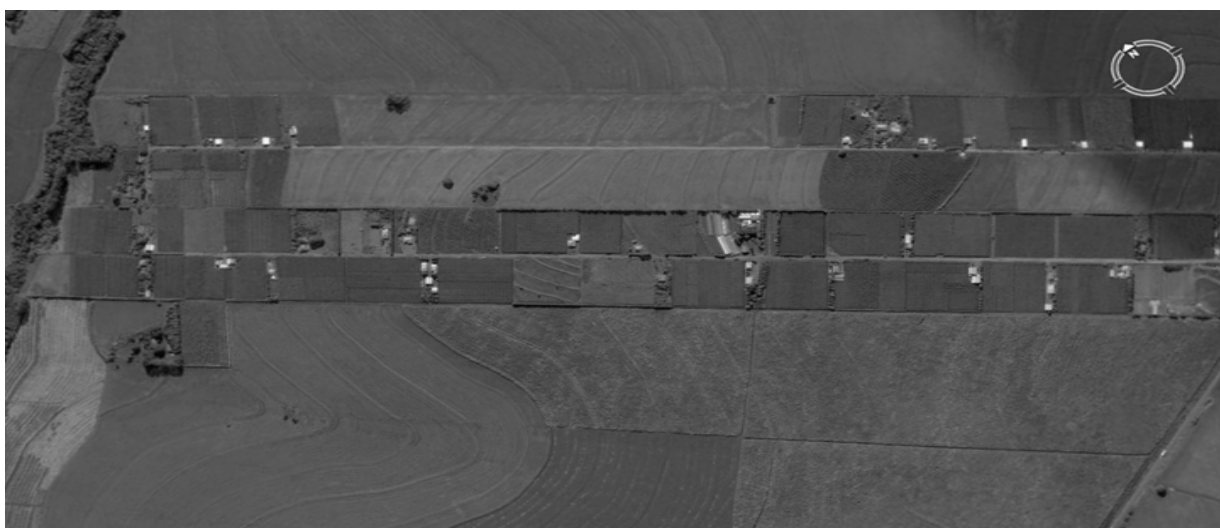


Figura 2 – Imagem de satélite de uma típica região rural do Município de Marialva, Paraná. Na área central superior da figura é possível observar as pequenas propriedades. Cada ponto claro representa uma residência no qual reside uma família que tem sua economia baseada nos produtos produzidos na propriedade.

Além disso, essas pequenas porções do espaço mantêm o homem no campo e evita o êxodo rural devido a sua alta dinamicidade econômica. Conjugado a esse processo (êxodo) pode-se destacar inúmeros problemas, principalmente no espaço urbano, como: falta de emprego ou dificuldade em consegui-lo, uma vez que as pessoas provenientes do campo não possuem experiência/especialização com nenhum tipo de trabalho urbano; o subemprego, que se caracteriza pela falta de carteira assinada e muitas vezes em condições subumanas. É válido salientar, que a falta de dinheiro pode dificultar o acesso a vários tipos de serviços, como: saúde, educação, moradia, saneamento básico dentre outros. Estando aí a relevância na manutenção do homem no campo.

Conforme descrito o município de Marialva apresenta uma estrutura fundiária peculiar e de grande sucesso. A maioria dos alunos do município é residente em pequenas propriedades ou mesmo que morando na zona urbana estão diretamente relacionados com a pequena propriedade. Como discutido anteriormente, o verdadeiro professor de Geografia que ensina a verdadeira Geografia é aquele que consegue levar para sala de aula a realidade vivida pelo aluno. Diante disto, este trabalho teve como objetivo verificar o quanto o professor de Geografia das escolas de Marialva conhece da realidade local e em qual frequência insere essa realidade local em suas aulas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para verificar o conhecimento do professor a respeito do município, e com qual frequência este utiliza exemplos do município em sala de aula foi elaborado um questionário e submetido aos professores de Geografia da cidade (Figura 3). A escolha do número de professores a serem entrevistados foi feita mediante dados fornecidos pela Documentação Escolar de Marialva. Dados esses como, professores com padrão de 40 horas e com formação na área de Geografia. A quantidade de aula foi levada em conta, já que no município há vários professores com poucas turmas (contratados por regime temporário – PSS), o que poderia descaracterizar o perfil do professor efetivo do município. A área de formação também foi um item considerado, uma vez que existem alguns docentes com outras formações acadêmicas.

Todas as perguntas do questionário continham alternativas nas quais os professores deveriam fazer um x sobre a resposta correta, com exceção da questão sete na qual deveria colocar em ordem de importância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados um total de dez professores. Todos são efetivos com carga horária semanal de 40 horas aulas e licenciados em Geografia. Desses professores apenas três não residem em Marialva.

Quanto ao trabalho dos conteúdos em sala de aula, foram indagados a cerca de qual a possibilidade de se trabalhar na disciplina de Geografia conteúdos relacionados ao município o qual encontra a escola.

Questionário aplicado aos professores de Geografia do Município de Marialva.

1. Sexo: Feminino Masculino

2. Idade:

3. Mora em: Marialva. Outro. Qual?.

4. A base da economia de Marialva é diferente dos municípios da região?
Sim. Não. Não tem conhecimento a respeito.

5. É possível trabalhar na disciplina de Geografia conteúdos relacionados ao município o qual se encontra a escola? Sempre. Ocasionalmente. Raramente

6. Qual a periodicidade em que você usa exemplos de Marialva em suas aulas:
Sempre Às vezes Raramente Nunca

7. Enumere em ordem crescente os produtos que você acha que tem a maior representatividade no PIB do município.
Indústrias, Cana de açúcar, Fruticultura, Serviços, Grãos.

8. Você tem conhecimento sobre a estrutura fundiária de Marialva?
Sim Pouco Não

9. A organização da estrutura fundiária de Marialva tem:
Maior número de grandes propriedades em relação às pequenas propriedades.
Maior número de pequenas propriedades em relação às grandes propriedades.
Equivalência no número de ambas
Não tem conhecimento a respeito.

Figura 3 - Questionário submetido aos professores de Geografia da cidade de Marialva.

Do total, 60% dos professores disseram ser sempre possível conciliar as características do município ao qual está a escola com a teoria da sala de aula, o restante dos professores (40%) apontou a possibilidade do uso de dados locais como sendo ocasional (Figura 4). Já referente à periodicidade em que os professores usam exemplos do Município em suas aulas houve a confirmação dos dados anteriores, sendo que 60% responderam que sempre usam e 40% responderam que “às vezes” usam. Nessa primeira etapa concluímos, segundo as respostas dos professores, que estes trabalham com exemplos do município na sala de aula (Figura 4).

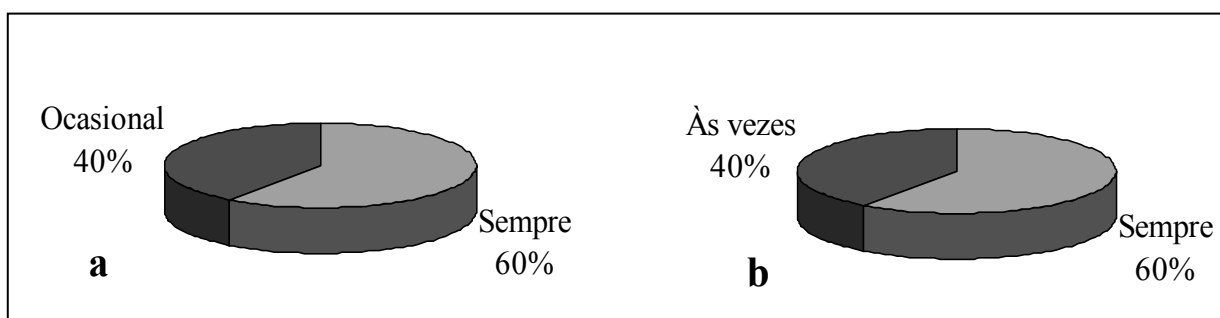


Figura 4 – Resultados dos questionários aplicados aos professores de Geografia do município de Marialva, Paraná. **a)** Qual a possibilidade de se trabalhar na disciplina de Geografia conteúdos relacionados ao município o qual encontra-se a escola? **b)** Qual a periodicidade em que os professores usam exemplos do Município em suas aulas?

A segunda etapa do trabalho consistiu na verificação do conhecimento pelo professor das características do município. Questionados sobre a base da economia do município de Marialva ser diferente dos outros da região a maioria (70%) disseram que sim, a economia de Marialva é diferente dos municípios da região, 20% disseram que não e apenas 10% disseram que não tinham conhecimento sobre o assunto (Figura 5).

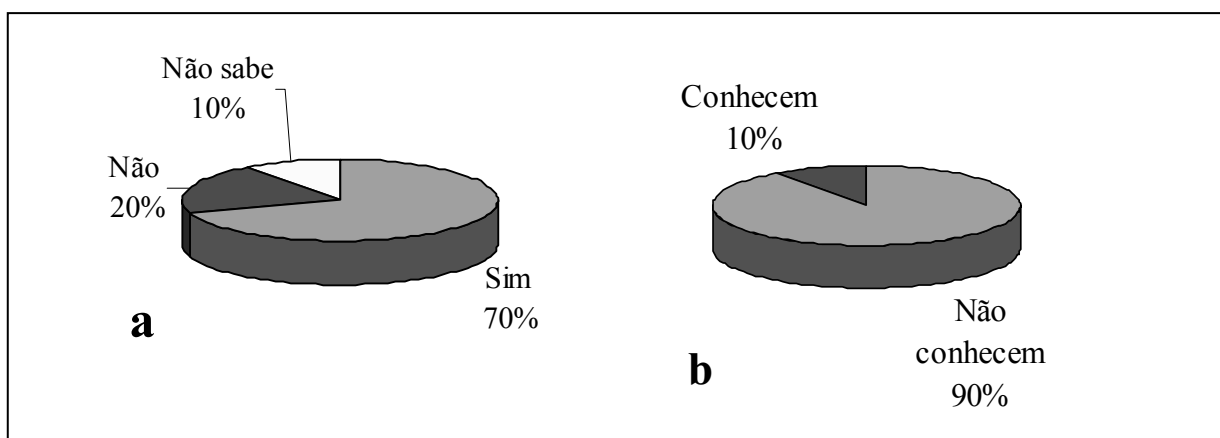


Figura 5 - Resultados dos questionários aplicados aos professores de Geografia do município de Marialva, Paraná. **a)** A base da economia do município de Marialva é diferente dos outros da região? **b)** Conhecimento do professor a respeito da organização fundiária do município.

Até a análise destes dados ficou claro que os professores possuem amplo conhecimento das características do município. A próxima questão do questionário solicitava informações justamente sobre as peculiaridades que fazem o Município de Marialva ser diferente dos demais da região. Nesta pergunta foi solicitado aos professores para enumerar os produtos com maior representatividade no município. Nenhum professor demonstrou conhecer, na ordem correta em representabilidade, as cinco ou as quatro atividades de maior importância econômica no município (Tabela 1). Somente 10% dos professores demonstraram saber quais as três atividades de maior representabilidade (Tabela 1). 40% dos professores têm conhecimento em grau de importância das duas atividades de maior representação em Marialva (Tabela 1). 60% dos professores indicaram corretamente a fruticultura como a principal atividade do município.

Tabela 1 – Classificação pelos professores de Geografia de Marialva das atividades do município de acordo com a contribuição no PIB

Posição no PIB do Município	Atividade	Número de voto para cada atividade em cada posição				
		1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a
1 ^a	Fruticultura	6	3	0	1	0
2 ^a	Grãos	4	4	1	1	0
3 ^a	Serviço	0	1	3	3	3
4 ^a	Cana-de-açúcar	0	0	5	0	5
5 ^a	Indústria	0	2	1	5	2

Ainda vale salientar, que durante o preenchimento dessa questão, alguns professores, consultaram os colegas de profissão. Estes dados deixam a desejar de um professor de Geografia, pois evidenciam o não conhecimento da realidade local. Indica também que as respostas anteriores podem não estar condizentes com a realidade da sala de aula. Questionamos como 70% dos professores afirmaram utilizarem dados do município se somente 10% deles têm conhecimento das três atividades mais importantes do município? Eles não utilizam ou utilizam dados equivocados durante as aulas, fato que se configura em um sério problema.

Quanto ao conhecimento da estrutura fundiária, 70% disseram ter pouco conhecimento a respeito, 20% conhecem e apenas 10% desconhecem (Figura 5). Para

aprofundar esse assunto foi solicitada a organização da estrutura fundiária, referente à quantidade de propriedades e quanto a sua dimensão espacial (relação do número de pequenas e grandes propriedades). A grande maioria respondeu que a organização se dá pelo maior número de pequenas propriedades em relação às grandes, isso correspondeu por 90% dos entrevistados, apenas 10% disseram não ter conhecimento à cerca do assunto (Figura 5). Demonstrando que a grande parcela de professores tem conhecimento da estrutura fundiária do município. Porém, isso não está coerente quando comparado estas duas questões, com o fato de a maioria dos professores (80%) ter pouco conhecimento ou desconhecerem a estrutura fundiária de Marialva e logo em seguida 90% sabem perfeitamente como se dá a organização da mesma no município? Isto é explicada pelo fato que esta foi mais uma questão em que os professores utilizaram ajuda de outros colegas de profissão, mas podemos entender isso, também, como uma forma de confirmar algo que é muito difundido pela população, a informação de que em “Marialva há muitas chácaras”. Isso demonstra a insegurança e incerteza dos professores quanto a esses conteúdos. Fortalecendo a ideia de que as respostas iniciais foram somente um idealismo no trabalho do conteúdo e não atendiam a veracidade das aulas.

Quando se perguntou da possibilidade de se trabalhar com exemplos locais nos conteúdos de sala de aula, mais da metade disse sempre ser possível e confirmaram que em suas aulas exemplos de Marialva eram frequentes, porém quando questionados sobre a estrutura fundiária do município disseram ter pouco conhecimento. Diante disso surgiu uma indagação, como estão sempre utilizando exemplos do lugar se eles admitem ter pouco conhecimento a respeito da peculiar característica de Marialva? Além do fato de essa característica carregar com ela particularidades como mão-de-obra familiar, baixo índice de êxodo rural, boa qualidade de vida no campo, dinamicidade econômica, inserção tecnológica, que são, por sinal, todos conteúdos relacionados à Geografia. Isso não descarta a possibilidade de os professores utilizarem exemplos do município no que tange a outros assuntos geográficos. No entanto, por estar em um município que possui características tão relevantes na organização do espaço agrário, seria importante a utilização desses exemplos.

Existem várias formas de trabalhar com essas características em sala de aula, relacionando-as com os conteúdos da disciplina. Um exemplo: Quanto ao conteúdo de relevo, rochas e solos. Ao trabalhar os agentes formadores do relevo terrestre, cita-se a atuação do vulcanismo, que dá origem às rochas magmáticas. Essas por sua vez estão presentes no município de Marialva (Basalto - Região Norte do Paraná), o que explica a

existência também do nosso tipo de solo, Terra Roxa, já que o solo é resultante da decomposição das rochas, esse solo por sua vez se caracteriza por uma alta fertilidade. Logo, conseguimos entender como muitas famílias conseguem viver em propriedades tão pequenas, ou seja, a organização espacial agrária do município está intimamente ligada à sua potencialidade pedológica. Diferente de áreas que possuem um tipo de solo com uma fertilidade menor, automaticamente necessitará de espaços maiores para obter a mesma quantidade na produção de determinado produto.

Um fato curioso ocorrido foi que alguns professores disseram dar exemplos quando o assunto é na sua área de preferência na Geografia (física ou humana). Infelizmente essa dicotomia existente na Geografia também é verificada no ensino fundamental e médio. Por isso, o professor deve entender as particularidades inerentes a Geografia, e procurar eliminar o caráter de fragmentação que a envolve, para assim intervir no processo de ensino-aprendizagem valorizando o entendimento do espaço geográfico como uma extensão humana e física. O professor deve entender que a Geografia não pode ser dividida, principalmente em sala de aula, pois o entendimento do espaço geográfico se dá pelo estudo da interação dos diferentes elementos naturais (físico) e sociais (humano).

O fato de o professor dizer que usa exemplos do lugar em suas aulas demonstra que todos sabem da importância do conhecimento local para o ensino-aprendizagem, mesmo não o fazendo, ou fazendo somente quando o assunto insere-se na sua área de preferência, pois mostra ao aluno que a teoria nada mais é do que aquilo que ele vive na sua realidade. Trazer o conteúdo que está distante no livro, na apostila, na lousa, para a vida cotidiana do aluno torna as aulas mais dinâmicas, interessantes e com certeza mais úteis ao seu dia-dia. Mas, para isso o professor além de dizer que é sempre possível, terá que realmente tornar a aula um elo entre o mundo visto na escola com o mundo que o aluno vive. Com essa prática muitos problemas de indisciplina também se resolverão, pois o professor terá mais chances de atrair a atenção da turma para a aula, tornando-a para os alunos mais interessante e participativa.

É necessário ao professor, mais uma tarefa dentre as já existentes, interagir, descobrir, estudar, informar-se sobre o espaço no qual a escola está inserida. O professor deve estar ciente que o aprendizado é uma constante nessa profissão. Todos os envolvidos no sistema educacional conhecem as dificuldades que envolvem o trabalho docente, no entanto, essa prática de relacionar conteúdo com realidade local é uma forma de melhorar o aprendizado do aluno e também o trabalho do professor, não deve-se entender essa prática como mais uma árdua tarefa, e sim como um caminho prático

para o aprendizado. Pois o maior objetivo de um educador é que seus alunos aprendam, não somente para a prova, mas também para a vida. De nada adianta os alunos saírem da escola dominando os conceitos de globalização, entendendo o papel do capitalismo na dinâmica econômica mundial, a influência do tectonismo na formação do relevo, se não sabem como esses processos ocorrem localmente, ou seja, a influência direta sobre suas vidas. Eles devem dominar esses conceitos nas diferentes escalas existentes: local, regional e global. Pois somente dessa maneira haverá a verdadeira construção do conhecimento, que é a transformação da teoria em prática.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, Natanael R., Geografia escolar: Qual o seu problema?. **Caminhos da Geografia**. V. 7, n.18, 123 – 133, junho, 2006.
- CALLAI, Helena C. O estudo do município ou a geografia nas series iniciais. In **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, p. 75– 80, 1999.
- Câmara Municipal de Marialva, <http://www.camaramarialva.pr.gov.br/historia.php?pg=9>, acessado em 09 de dezembro de 2008.
- City Brasil – **Cidade de Marialva**, <http://www.citybrazil.com.br/pr/marialva/historia.php>, consultado em 09 de dezembro de 2008.
- COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná**. São Paulo, 1975 (Publicação comemorativa do cinquentenário da C.M.N.P.).
- DAMIANI, Amélia L. A geografia e a construção da cidadania. In **A geografia na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, p. 50 – 61, 2007.
- DOZENA, Alessandro. Uma breve análise sobre a postura dos alunos em sala de aula: pontos de vista sobre a indisciplina. **Geografia**. V. 17, n. 2, 111 – 121, julho/dezembro, 2008
- LIMA, Márcia h., VLACH, Vânia R. **Geografia Escolar: Relações e representações da Prática Social**. Caminhos de Geografia - Revista online, 2002.
- MÜLLER, Geraldo. **Complexo agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo: HUCITEC:EDUC, 1989.
- NAVARRO, Zander. **Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro**. Estud. av., São Paulo, v. 15, n. 43, 2001.
- NEAD – Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. Website: www.nead.org.br
- PASSADOR, C. S. Políticas Públicas, Redes e Agricultura Familiar em Debate: a experiência do Governo do Paraná. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DO CLAD-CENTRO LATINO AMERICANO DE ADMINISTRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO/REFORMA DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2003, Cidade do Panamá. **Anais...** Venezuela: CLAD, 2003.

Prefeitura Municipal de Marialva, **Histórico**, <http://www.marialva.pr.gov.br/historia.php>, acessado em 11 de dezembro de 2008.

RESENDE, Márcia M. S. O saber do aluno e o ensino de Geografia. In **Geografia e Ensino – textos críticos**. Campinas: Papirus, p. 83 -115, 1989.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.

SILVA, Ana C., CAMARGO, Eliane. A construção do conhecimento moral. In **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. PASSINI, Elza Y. (Org) São Paulo: Contexto, p. 65 – 71, 2007.